

PERFIL E FORMAÇÃO DOS TUTORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA REGIÃO CENTRO-OESTE ¹

Ludimila Alves da Silva² (UEL)
ludimilaas@hotmail.com
Camila Adriana de Oliveira³ (UEL)
camila_boate@hotmail.com
Ronize Ferreira Leite⁴ (UEL)
ronizze2014@gmail.com
Paula Mariza Zedu Alliprandini⁵ (UEL)
paulaalliprandini@uel.br

Resumo

O presente trabalho se integra a um projeto maior vinculado ao grupo de pesquisa "Cognitivism e Educação", certificado pelo CNPq. Este trabalho teve como objetivo verificar o perfil e o processo de formação dos tutores que atuam junto a cursos ofertados a distância de uma Instituição Pública da região centro-oeste do país. Para tanto, foi aplicado um questionário composto por 14 questões fechadas e abertas, que incluíram aspectos sóciodemográficos e relativos a experiência e formação dos tutores atuantes nos cursos ofertados pela Instituição pesquisada. Para tanto, a coleta de dados foi realizada online por meio do programa *Google Drive*, cujo *link* foi disponibilizado na página do respectivo curso. A análise dos resultados evidenciou a prevalência de tutores do sexo feminino. A maioria dos tutores (50%) tinha idade variando entre 25 e 34 anos e graduação em administração. A maioria dos tutores tinha experiência no ensino presencial. Foi possível constatar também que a maioria participou de curso de formação para atuar na Educação a distância, porém 25% dos tutores afirmaram não possuir formação para atuar na EaD. Assim, podemos supor que, em relação a formação de novos tutores, muitos ainda não conseguem ou não tem oportunidade de se formar adequadamente para poder contribuir com a formação de seus alunos nesta modalidade de ensino. Considerando a franca expansão desta modalidade de ensino, evidencia-se a necessidade de que os tutores sejam capacitados para atuar na Educação a distância, necessitando de maiores investimentos na formação de professores para atuar nesta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação a distância, Tutor, Formação de Professores.

¹ Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa Científica – CNPq – Brasil (processo no. 455509/2014)

² Graduanda em Pedagogia/UEL, Bolsista Iniciação Científica/Fundação Araucária.

³ Graduanda em Pedagogia/UEL, Bolsista Iniciação Científica/CNPq.

⁴ Graduanda em Pedagogia/UEL, Participante do Programa de Iniciação Científica sem bolsa/UEL.

⁵ Pós-doutora em Psicologia pela "Cornell University" – Ithaca – USA. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Londrina. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado em Educação - UEL. Líder do grupo de pesquisa em "Cognitivism e Educação".

Introdução

De acordo com Alves (2011), alguns acontecimentos marcaram a Educação a Distância no Brasil, a autora cita (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010). Os primeiros vestígios de EaD no Brasil provavelmente não foram registrados, pois só existem alguns acontecimentos a partir do século XX. Em 1904 o jornal anuncia um curso de datilografia através de correspondências, com o passar do tempo foram criados cursos de alfabetização e letramento através do radio- educativo, surgem também cursos através de materiais instrucionais. Em 1981 é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo- Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância, para crianças de famílias que mudavam-se para fora do país e quisessem continuar a estudar pelo modelo brasileiro já em 2000 é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne aproximadamente 70 instituições públicas do Brasil de Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. No decorrer dos anos foram surgindo decretos que regularizavam a Educação a Distância.

A EaD possui variadas definições, entre elas destaca-se a assumida pelo Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) investiga anualmente as instituições que interagem com o ambiente da EAD e o estabelecimento de políticas e estratégias públicas e privadas. De acordo com o Censo 2013:

O levantamento de 2013 consultou 309 instituições de todo o país, entre formadoras em vários níveis (cursos credenciados, livres não

corporativos e livres corporativos) e fornecedores de produtos e serviços para este ambiente. Essas instituições respondem por mais de 15 mil cursos e quase 4 milhões de alunos, o que por si só demonstra o relevo desse levantamento”. (CENSO EAD, p.21, 2013).

Prete (1996) apud Alves (2011), aponta que a demanda por educação cresce cada vez mais, devido a vários fatores relacionados com a expansão populacional, às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber produzido pela sociedade, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Estes fatores exigem mudanças na função e na estrutura das escolas e das universidades.

Em relação ao processo de formação do tutor, Almeida (2001 apud CABANAS; VILARINHO, 2007) afirma que ela tem se caracterizado por uma concepção racionalista, fragmentada e reducionista, e por outro lado, tem sido exigido do que ele seja dinâmico e flexível, que saiba trabalhar em equipe e que tenha autonomia no seu processo de aprendizagem. Frente as concepções que inspiram a formação do docente para atuar na EaD, pode-se afirmar que os docentes vivem em um impasse, marcado de um lado, por uma formação reducionista e fragmentada que recebem, e por outro lado, as exigências que se espera que os docentes tenham desenvolvido: trabalho em equipe, flexibilidade e atitudes autônomas. Para que essas competências sejam desenvolvidas, Hack (2010), Oliveira (2010) e Lima e Mill (2013), reforçam a necessidade de uma formação séria, comprometida e contextualizada, em prol de um ensino de melhor qualidade.

Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL,2007), espera-se que os tutores estejam vinculados à própria instituição e tenham formação e experiência na área de ensino e em EaD; e espera-se que tenham qualificação adequada ao projeto do curso. Além disso, Zuin (2006) ressalta que esta formação precisa se dar em curso superior e estar adequada às áreas específicas das disciplinas do curso.

Na educação a distância o tutor tem papel importante, e para que esse papel seja desempenhado bem, ele precisa ter certo perfil. Segundo Litto e Formiga (2009) apud Oltramari, Mecheln, Mafalda, Peter, Garcia (2012), o professor tutor deve ser

graduado, ser capaz de unir teoria e prática, ou seja, pensar através da teoria sua prática e a direcionar para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, ter um currículo consistente, articular todo o sistema de ensino-aprendizagem através de um conjunto de ações educativas potencializando as capacidades básicas dos alunos através do crescimento intelectual e do estímulo a autonomia, para que os alunos possam saber como lidar com seu desenvolvimento e as circunstâncias que aparecerão durante o curso.

Segundo Maia (2002) apud Sarmet, Abrahão (2007), cabe ao professor tutor também ter competências tecnológicas, dar feedback, dominar conteúdos, ter conhecimento das técnicas e recursos adequados a cada conteúdo que será desenvolvido durante o curso. É de grande importância que o tutor possua habilidades de comunicação, liderança, iniciativa, criatividade e capacidade de trabalhar em equipe.

Participantes

Participaram da presente pesquisa um total de 56 tutores que atuavam na Educação a Distância vinculados a uma Instituição Pública da região Centro-Oeste, sendo eles 25 do sexo masculino e 31 do sexo feminino.

Instrumento

Para a coleta de dados foi apresentado um questionário contendo 27 questões abertas, sendo 3 sobre a caracterização dos tutores, como por exemplo, nome, sexo, idade. Outras questões se referem à trajetória do tutor na educação a distância, como por exemplo, qual graduação possui e em que área, se atuou como tutor presencial ou a distância, tempo de experiência como tutor na EaD e como professor no ensino presencial.

Procedimento

Inicialmente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL), tendo sido aprovado conforme Parecer 071/2013.

Na sequência, após contato com a Coordenação do curso pesquisado, foi disponibilizado um *link* para a realização da pesquisa. A aplicação deste instrumento foi *on-line* e utilizados os recursos da ferramenta *Google Drive* de criação e envio de instrumentos de pesquisa. A opção por essa ferramenta deve-se ao fato das características da mesma: ser gratuita, de fácil acesso, de uso ilimitado e por disponibilizar os dados obtidos, de forma clara e organizada, por meio do *Microsoft Office Excel*. O participante tutor, ao acessar o *link* da pesquisa, deparava-se com uma página que apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após sua leitura e a concordância em participar da pesquisa, era disponibilizado o questionário com as questões acima descritas.

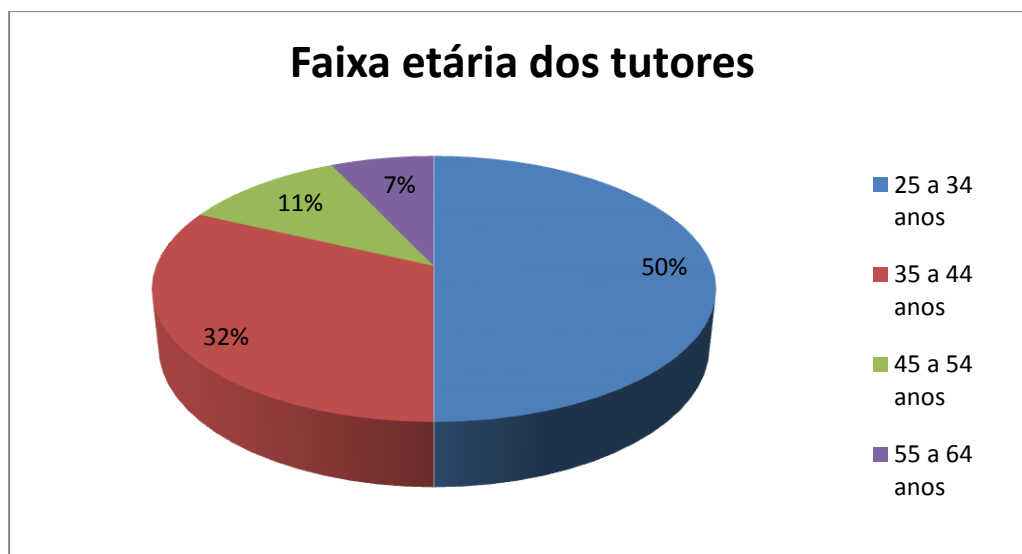
A cada preenchimento do questionário por parte dos tutores, o relatório dos dados era atualizado e disponibilizado no *Microsoft Office Excel*, o que facilitou a organização e tabulação das respostas.

Resultados e discussão

A partir da análise das frequências de respostas apresentadas pelos tutores, em relação ao sexo verificou-se que dos 56 entrevistados, 25 (44%) eram do sexo masculino e 31 (55%) do sexo feminino, o que evidenciou um maior número de tutores do sexo masculino.

Em relação a faixa etária dos tutores, 28 (50%) tinham a idade entre 25 a 34 anos, 18 (32%) tinham entre 35 a 44 anos, 6 (11%) tinham entre 45 a 54 anos e 4 (7%) tinham entre 55 a 64 anos. Estes dados revelam um maior número de tutores da faixa etária de 25 a 34 anos, seguidos pelos de 35 a 44 anos. No geral, conforme pode ser observado no Gráfico 1, apresentado a seguir, há uma tendência de diminuição no número de tutores com o avanço da idade.

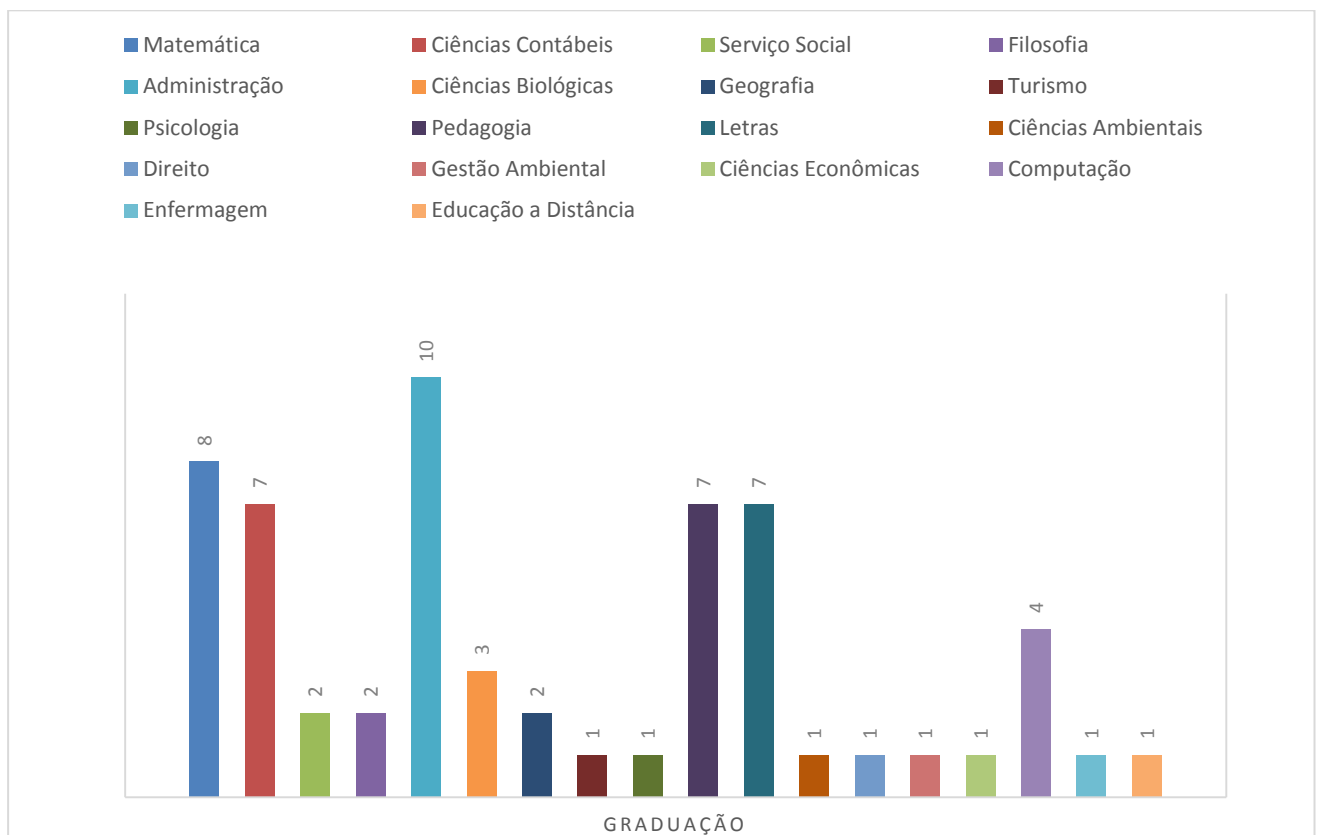
Gráfico 1 - Faixa etária dos tutores



Fonte: A autora (2015)

Quando questionados sobre a formação na graduação foi possível constatar que todos os 56 tutores a maioria possuía graduação em Administração em segundo lugar, em Matemática, seguidos pela formação em Ciências Contábeis, Pedagogia e Letras com 7 tutores com formação em uma dessas áreas, 4 em computação, 3 em Ciências Biológicas, seguidos pelas áreas de Serviço Social, Filosofia e Geografia, com 2 tutores em cada uma dessas áreas de formação e finalmente com apenas 1 tutor nas demais áreas (Turismo, Psicologia, Ciências Ambientais, Direito, Gestão Ambiental, Ciências Econômicas, Enfermagem) e também 1 tutor que afirmou ter a formação em Educação a Distância. Vale a pena ressaltar que do total de 56 tutores, apenas 7 apresentaram formação em Pedagogia e os demais nas mais variadas áreas de conhecimento.

Gráfico 2 –Frequência das áreas de graduação dos tutores



Fonte: A autora (2015)

Quanto à atuação na Educação a distância, dos tutores que participaram da pesquisa, 24 atuaram a distância, 30 presencialmente e 2 atuaram nas duas formas, estando vinculados em diversos polos, conforme segue: Alto Araguaia 8 (14,28%) tutores, Arenópolis 3 (5,35%), Barra do Bugre 3 (5,35%), Cáceres 2 (3,57%), Campo Verde 5 (8,92%), Colíder 7(12,5%), Comodoro 3 (5,35%), Guarantã do norte 4 (7,14%), Jauru 3, Juara 1, Juína 3 (5,35%), Sapezal 2 (3,57%), Sinop 2 (3,57%), Sorriso 2 (3,57%) e Unemat 1 (1,78%).

Alguns tutores atuaram em mais de um polo, conforme segue: Juína e Juara (1), Barra do Bugres, Alto Araguaia, Sorriso, Nova Xavantina e Jauru (1), Colíder, Juína, Alto Araguaia (3), Pontes Lacerda, Juína e Juara (1), Sapezal e Pontes e Lacerda (1), o que evidencia que um dos tutores atuou 5 polos diferentes.

Em relação ao tempo de atuação do tutor na Educação a distância houve grande variação, sendo que o menor tempo que um tutor atuou nessa modalidade de ensino foi de 6 meses e o maior tempo foi de 11 anos.

Sobre a experiência em ensino presencial, dos 56 tutores entrevistados, 16 (28,57%) não possuíam nenhuma experiência como professores no ensino presencial, já os outros 40 (71,42%) tutores apresentavam experiência no ensino presencial.

Na questão seguinte foi perguntado aos tutores quanto tempo eles atuaram no ensino presencial, sendo as respostas variadas, uma vez que dezessete tutores atuaram no ensino presencial de 9 meses e meio a 5 anos; oito tutores de 6 a 9 anos; três tutores de 11 a 15 anos; sete tutores de 16 a 25 anos; dois tutores de 26 a 35 anos e apenas 1 tutor atuou em disciplinas modulares.

Outra questão abordada foi sobre a participação desses tutores em cursos de formação para trabalhar na área, e os dados revelaram que, dos 56 tutores entrevistados, 14 (25%) não tiveram formação para atuar na Educação a distância, porém 42 tutores (75%) tiveram formação para atuar nesta área, refletindo a maioria.

Com essas descrições podemos perceber que os tutores entrevistados estão divididos em variados polos, apenas 7 atuam em mais de um polo. A maioria dos tutores atuam presencialmente, mesmo havendo um grande número deles atuando a distância e apenas 2 atuando presencialmente e a distância.

Outro aspecto relevante foi verificar que a maioria dos tutores já haviam tido experiência de trabalho no ensino presencial, o que favorece provavelmente tenha favorecido o processo ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Pode-se concluir que, em sua maioria, os tutores entrevistados são do sexo feminino. Todos possuem formação em algum curso de graduação. A maioria dos atuantes, com os resultados do questionário, possuem idade entre 25 a 34 anos. Pode-se concluir também que os entrevistados possuem formação nas mais variadas áreas de conhecimento.

Assim, podemos supor que, em relação a formação de novos tutores, muitos ainda não conseguem ou não tem oportunidade de se formar adequadamente para poder contribuir com a formação de seus alunos nesta modalidade de ensino. Considerando a franca expansão desta modalidade de ensino, evidencia-se a necessidade de que os tutores sejam capacitados para atuar na Educação a distância, necessitando de maiores investimentos na formação de professores para atuar nesta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia, Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem a Distância**, v. 10. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 8 jan 2015.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 7 fev. 2015

BRASIL. MEC Ministério da Educação e Cultura. SEED. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a distância**. 2007.

CABANAS, M.I.C; VILARINHO, L.R.G. **Educação a distância: tutor, professor ou tutor-professor?** In: ENCONTRO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 5., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2007, p.1-18.

CENSO, 2010-2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 8 jan 2015.

HACK, J.R. Comunicação dialógica na educação superior a distância: a importância do papel do tutor. **Signos e Pensamentos**, Bogotá, v.29, p.114-123, jan/jun. 2010. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/viewFile/2553/1822>. Acesso em: 3 jun.2014.

LIMA, D.A; MILL, D. Reflexões sobre autonomia e limitações nas relações polidocentes na educação a distância. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v.16, n.1, p.33-46, jan/abr. 2013. Disponível em: <http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v16n1/03%20-%20Denise.pdf> . Acesso em: 10 jun.2014.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 22, n. 74, p. 77-96, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 jul. 2008.

OLIVEIRA, D. E. M. B. **Educação a distância: a reconfiguração dos elementos didáticos**. 2010. 282 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

OLTRAMARI, D.C; MECHELN, M. Z.V; MAFALDA, R; PETER, M. Z; GARCIA, M.E. Reflexões sobre Tutoria e os Sujeitos da EAD. In: 18º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, São Luís. **Anais...São Luís**: 2012, p.1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/226b.pdf> >. Acesso em: 07 mar.2013

PASINATO, Nara Maria Bernardes. **Proposta de indicadores para avaliação dos estágios de integração das TIC na prática pedagógica do professor**. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011 Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2124>. Acesso em: 27 mar. 2012.

SARMET, M.M; ABRAHÃO, J.I. O tutor em educação a distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.1, n.46, p.109-141, dez. 2007.

SOUZA,C.A; SPANHOL,F.J; LIMAS,J.C.O; CASSOL, M.P. Tutoria como espaço de interação em educação a distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.4, n.13,p.79-89, set/dez. 2004.

VOSGERAU, Dilmeire Sant`Anna Ramos. A tecnologia nas escolas: o papel do gestor neste processo. In: BARBOSA, Alexandre (Coord.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2011**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. p.35-45.

ZUIN, A. A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.27, n.96, p. 935-954, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a14v2796.pdf>